

Chico Xavier perante os elogios

“Se Chico Xavier estivesse à cata de elogios e glórias humanas, bastaria fazer alarde de seus dotes mediúnicos.” (SUELY C. SCHUBERT)

Em nossa pesquisa encontramos vários momentos nos quais, diante de elogios, Chico ficava bem constrangido, em Minas Gerais diríamos “meio sem jeito”. Não era do seu caráter ser alvo dos holofotes e muito menos ser incensado como, por vezes, lhe acontecia. Dizia ele: “[...] nome é Francisco, tirando o “fran” eu sou o cisco de Deus.” (1)

Infelizmente, muitos o endeusavam, ainda que ele sempre se colocasse na situação de homem comum, sujeito a erros e acertos como qualquer mortal. Depois de seu desencarne, isso passou a acontecer com maior intensidade, só falta pedirem ao Papa Francisco para canonizá-lo como “São Chico Xavier”.

Do livro *Testemunho de Chico Xavier*, de autoria da médium Suely Caldas Schuber (1938-), há um trecho da carta de Chico a Wantuil de Freitas (1895-1974) datada de 31.10.1946, inserida no capítulo “Mandato Mediúnico”, do qual destacamos este trecho:

“(...) Não me digas que o nosso companheiro falou a verdade a meu respeito em “Um só Senhor”. A parte que me foi “debitada” é terrível. Sabe Deus como me dói o mandato mediúnico: E dói-me porque me veste de penas de pavão”, escondendo minhas feridas. Toda gente julga que sou um espírito são, quando não passo de pobre alma em provas, com um coração enfermo e imperfeito. (...)”

Deduz-se que Chico está sendo elogiado de uma forma que o desagradou. Com o transcurso dos anos, em decorrência do seu próprio trabalho, cresceram e avultaram os elogios em torno da figura, por todos amada, de Chico Xavier.

Quanto mais ele se mostra humilde, simples e modesto, mais e mais elogios recebe da parte de quantos se mostram reconhecidos. É realmente difícil aproximar-se de Chico e controlar o impulso que temos de agradecer-lhe e agradá-lo de todas as maneiras. É realmente difícil controlar o impulso de um coração agradecido, que teve lenida a sua dor, através de mensagem de um ente querido que do plano espiritual transmite o seu recado pelas mãos de Chico Xavier.

Hoje, Chico Xavier talvez já esteja mais acostumado. Entretanto, em 1946, ele escreve: “E dói-me porque me veste de ‘penas de pavão’, escondendo minhas feridas.” (grifo nosso) (2)

1 Vídeo “Divaldo fala sobre Chico Xavier”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vTEstBFFHY8>

2 SCHUBERT, *Testemunho de Chico Xavier*, p. 111-112.

Traremos mais esses dois exemplos da obra *Lindos Casos de Chico Xavier*, autoria de Ramiro Gama (1895-1974):

Um confrade entusiasta elogiava o Chico à queima-roupa, ao fim de movimentada sessão pública, e o médium desapontado, exclamou:

– Não me elogie desta maneira. Isso é desconcertante. Não passo de um verme neste mundo. (grifo nosso) ⁽³⁾

O Chico acabava de ver sair à publicidade mais um dos belos e úteis livros psicografados pelas suas mãos abençoadas. E, além de cartas elogiosas ao seu trabalho, recebia pessoalmente em Pedro Leopoldo e em Belo Horizonte, quando lá comparecia, louvores e mais louvores de confrades e irmãos outros simpáticos ao Espiritismo. E cada qual lhe citava um fato que mais lhe agradou, realçando o valor do livro neste e naquele aspecto.

O Chico andava atrapalhado com tantos confetes sobre sua pessoa. E, em casa, sossegado dos aplausos, dizia de si para consigo:

– Vou deixar de psicografar, pois sou um verdadeiro ladrão roubando referências honrosas que não me pertencem. Os abraços, os parabéns, os elogios que recebo cabem aos Espíritos de Emmanuel, André Luiz, Néio Lúcio e de outros, que são legitimamente os autores dos livros magníficos. Preciso dar um jeito nisto... (grifo nosso) ⁽⁴⁾

Diante disso, ficamos a nos perguntar: Se Chico se visse como sendo Kardec, apesar de publicamente ele ter sempre negado isso, quem o coloca nessa situação são seus “confidentes”, diga-se de passagem, então, por que razão aceitava, sem nenhuma manifestação de protesto, os elogios ao Codificador, inclusive, de mensagens vindas através de sua própria psicografia?

Na revista *Reformador*, publicação da FEB, temos um bom exemplo disso:

Kardec, obrigado!

Kardec, enquanto recebes as homenagens do mundo, pedimos vênias para associar nosso preito singelo de amor aos cânticos de reconhecimento que te exalçam a obra gigantesca nos domínios da libertação espiritual.

Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao discípulo de Jesus que possibilitou o levantamento das bases do Espiritismo Cristão, cuja estrutura desafia a passagem do tempo.

Falem outros dos títulos de cultura que te exornavam a personalidade, do prestígio que desfrutavas na esfera da inteligência, do brilho de tua presença nos fastos sociais, da glória que te ilustrava o nome, de vez que todas as referências à tua dignidade pessoal nunca dirão integralmente o exaro valor de teus créditos humanos.

Reportar-nos-emos ao amigo fiel do Cristo e da Humanidade, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a

3 GAMA, *Lindos Casos de Chico Xavier*, p. 100.

4 GAMA, *Lindos Casos de Chico Xavier*, p. 105

mensagem da Espiritualidade Superior. E, lembrando o clima de inquietações e dificuldades, em que, a fim de reacender a luz do Evangelho, superaste injúria e sarcasmo, perseguição e calúnia, desejamos expressar-te o carinho e a gratidão de quantos edificaste para a fé na imortalidade e na sabedoria da vida.

O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipaste das trevas e te faça bendito pelos que se renovaram perante o destino à força de teu verbo e de teu exemplo!...

Diante de ti, enfileiram-se, agradecidos e reverentes, os que arrebataste à loucura e ao suicídio com o facho da esperança; os que arrancaste ao labirinto da obsessão com o esclarecimento salvador; os pais desditosos que se viram atormentados por filhos insensíveis e delinquentes, e os filhos agoniados que se encontraram na vala da frustração e do abandono pela irresponsabilidade dos pais em desequilíbrio e que foram reajustados por teus ensinamentos, em torno da reencarnação; os que renasceram em dolorosos conflitos da alma e se reconheceram, por isso, esmagados de angústia nas brenhas da provação, e os quais livraste da demência, apontando-lhes as vidas sucessivas; os que se acharam arrasados de pranto, tateando a lousa na procura dos entes queridos que a morte lhes furtou dos braços ansiosos, e aos quais abriste os horizontes da sobrevivência, insuflando-lhes renovação e paz, na contemplação do futuro; os que soergueste do chão pantanoso do tédio e do desalento, conferindo-lhes, de novo, o anseio de trabalhar e a alegria de viver; os que aprenderam contigo o perdão das ofensas e abençoaram, em prece, aqueles mesmos companheiros de Humanidade que lhes apunhalaram o espírito, a golpes de insulto e de ingratidão; os que te ouviram a palavra fraterna e aceitaram com humildade a injúria e a dor por instrumentos de redenção; e os que desencarnaram incompreendidos ou acusados sem crime, abraçando-te as páginas consoladoras que molharam com as próprias lágrimas...

Todos nós, os que levantaste do pó da inutilidade ou do fel do desencanto para as bênçãos da vida, estamos também diante de ti!... E, identificando-nos na condição dos teus mais apagados admiradores e como os últimos dos teus mais pobres amigos, comovidamente, em tua festa, nós te rogamos permissão para dizer: Kardec, obrigado!... Muito obrigado!...

Irmão X

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Fonte; *Reformador* de março de 1969, p. 7(51). (5)

Não se informou a data exata do recebimento da mensagem, mas tudo indica que ela foi recebida em 31 de março de 1969, data comemorativa do desencarne de Kardec, portanto, bem perto de Chico Xavier se tornar um sexagenário.

Também não deixamos de notar o fato de que a mensagem sugere a ideia de que Kardec estava no plano espiritual, ou será, que estamos vendo coisas onde elas não existem?

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Abr/2014

Referências bibliográficas:

GAMA, R. *Lindos Casos de Chico Xavier*. São Paulo: Lake, 1998.

SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

Reformador, ano 122, nº 2107. Rio de Janeiro: FEB, out/2004.

Vídeo "Divaldo fala sobre Chico Xavier", disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vTEstBFFHY8>, acesso em 15.04.2017, às 09:12h.